

## Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

Os municípios com maior dinâmica nas suas economias são aqueles cuja produção da riqueza local depende menos da atividade do setor público

### Um papel decisivo

O jornal A GAZETA mostrou em matérias veiculadas nas edições de domingo e de segunda-feira a situação de alguns municípios que não conseguem, por alguma ou várias razões, atrair ou manter empresas dentro dos seus territórios. Justificadamente são esses municípios que também vem perdendo população pelo simples fato de não terem desenvolvido capacidade de gerar de forma continuada e crescente novos postos de trabalho.

Coincidentemente também, esses municípios desenvolveram uma forte dependência do setor público na geração de emprego e renda local, sem no entanto produzir condições locais capazes de, pelo menos, reter e fazer girar localmente a riqueza produzida. Da mesma forma, são esses mesmos municípios que contam quase que exclusivamente com fontes externas de receitas públicas, caracterizadas principalmente por transferências de fundos estaduais e federais ou de transferências voluntárias. Alguns deles inclusive chegam a depender em mais de 90% de suas receitas dessas fontes externas. Suas frágeis estruturas produtivas limitam a geração própria de receitas públicas.

Um indicador considerado adequado para avaliarmos a "saúde" de um município pode

ser encontrado na participação do que chamamos de PIB da administração pública no PIB total. Assim estaremos medindo o peso do setor público na produção da riqueza total do município. Quanto maior esse peso, menor o dinamismo. No Estado vamos encontrar situações bem díspares. Enquanto em Vitória a administração pública responde por aproximadamente 7,5% do PIB, em Alto Rio Novo esse percentual chega a 44%. A média para o estado gira no entorno de 14%. E mais, praticamente 70 dos 78 municípios aparecem com percentuais acima da média estadual.

Agora, se analisarmos a participação do PIB privado no PIB total, ou seja, aquela riqueza produzida pelas empresas e por autônomos, vamos nos deparar com uma situação totalmente inversa. Os municípios com maior dinâmica nas suas economias são aqueles cuja produção da riqueza local depende menos da atividade do setor público. São também aqueles que não sofrem perdas de população.

Em melhor situação se apresentam aqueles municípios cujas taxas de formalização das atividades econômicas – percentual da população com carteira assinada – são mais elevadas. A média para o Estado atualmente está em torno de 20%, batendo com a média nacional. O melhor desempenho é de Santa Catarina, com 31%. Mas, no conjunto de nossos municípios, vamos encontrar, por exemplo, Ibitirama com apenas 2,5% da sua população com carteira assinada. Contrastando com Vitória, com 49%. Empresas, portanto desempenham um papel decisivo no desenvolvimento local.